

Continua a aumentar o número de passageiros desembarcados nos Açores

No mês de fevereiro de 2022 desembarcaram nos aeroportos dos Açores 75 920 passageiros.

Os passageiros desembarcados com origem noutras regiões do território nacional atingiram 38 522, interilhas 34 104 e internacionais 3 294.

Relativamente ao número de passageiros embarcados, no total, ascendeu aos 73 904.

Os valores relativos aos passageiros desembarcados distanciam-se ainda dos registados no mesmo mês de 2020 (-11,0%), aumentando, contudo,

208,3% face a fevereiro de 2021.

À semelhança dos passageiros desembarcados, os valores relativos aos passageiros embarcados apresentam também uma variação negativa face a fevereiro de 2020 (-12,7%), mas uma variação positiva de 210,6% face ao mesmo mês de 2021.

Relativamente à tipologia de voo, verifica-se no mês de fevereiro uma variação homóloga positiva de 118,5% dos passageiros embarcados nos voos interilhas, cerca de 5 vezes mais nos voos territoriais e

mais de 6 vezes nos voos internacionais.

Quanto ao desembarque de passageiros, também por tipologia de voo, ocorreu igualmente um aumento mensal homólogo de 120,0% nos voos interilhas, cerca de 4 vezes e meia nos voos territoriais e cerca de 8 vezes mais nos voos internacionais.

Por ilha, todas apresentam variações homólogas positivas, sendo que a que apresenta a maior variação é a de São Miguel com 253,2% e a menor variação é a de São Jorge com 70,5%.

Quadro 2 - Passageiros desembarcados por ilha.

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado homólogo
Açores	2021	30 025	24 628	45 502	55 109	70 039	110 460	165 833	200 121	154 248	132 669	99 236	94 026	54 653
	2022	68 806	75 920											144 726
Santa Maria	2021	1 243	1 228	1 878	1 928	2 343	3 786	5 971	6 578	4 898	3 748	3 245	3 090	2 471
	2022	2 675	2 638											5 313
São Miguel	2021	14 914	11 474	22 960	27 779	35 702	57 046	85 758	105 238	84 903	74 849	52 061	51 169	26 388
	2022	35 663	40 529											76 192
Terceira	2021	7 755	6 641	10 450	12 921	16 822	23 966	34 210	42 527	32 749	29 269	28 153	25 165	14 396
	2022	18 582	21 079											39 661
Graciosa	2021	806	925	1 423	1 453	1 806	2 451	3 242	3 671	2 494	2 234	1 925	1 965	1 731
	2022	1 443	1 586											3 029
São Jorge	2021	1 220	1 051	1 726	1 975	2 398	3 510	5 516	5 999	4 143	3 384	2 233	2 368	2 271
	2022	1 923	1 792											3 715
Pico	2021	1 082	847	2 066	2 572	3 178	6 364	10 501	12 030	8 391	6 219	3 622	3 264	1 929
	2022	2 971	2 719											5 690
Faial	2021	2 157	1 826	3 390	4 355	5 233	8 664	14 061	16 669	11 044	9 091	5 700	5 387	3 983
	2022	3 625	3 956											7 581
Flores	2021	677	511	1 314	1 791	2 278	4 279	5 960	6 634	5 113	3 458	1 908	1 347	1 188
	2022	1 384	1 322											2 706
Corvo	2021	171	125	295	335	279	394	614	775	513	417	389	271	296
	2022	340	299											639

Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal, SA (Direção dos Aeroportos dos Açores); ACL - Aerogare Civil das Lajes; SATA - Gestão de Aeródromos, SA.

Quadro 1 - Movimento de passageiros por tipologia do voo.

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acumulado homólogo
Embarcados	2021	32 941	23 796	42 822	58 558	67 629	107 867	149 566	203 770	167 047	138 088	102 775	90 036	56 737
	2022	71 828	73 904											145 732
Interilhas	2021	17 118	15 621	27 365	31 721	36 743	57 317	84 556	105 432	79 112	61 894	48 811	41 670	32 739
	2022	33 081	34 129											67 210
Territorial	2021	14 937	7 761	15 105	26 267	30 114	47 928	56 529	82 861	75 614	67 168	49 360	44 034	22 698
	2022	34 708	37 183											71 891
Internacional	2021	886	414	352	570	772	2 622	8 481	15 477	12 321	9 026	4 604	4 332	1 300
	2022	4 039	2 592											6 631
Desembarcados	2021	30 025	24 628	45 502	55 109	70 039	110 460	165 833	200 121	154 248	132 669	99 236	94 026	54 653
	2022	68 806	75 920											144 726
Interilhas	2021	16 970	15 505	27 173	31 692	36 680	57 328	84 534	105 485	78 656	61 725	48 722	41 762	32 475
	2022	33 029	34 104											67 133
Territorial	2021	12 498	8 721	17 974	22 446	31 768	48 885	68 515	79 788	65 059	63 373	47 378	47 109	21 219
	2022	32 446	38 522											70 968
Internacional	2021	557	402	355	971	1 591	4 247	12 784	14 848	10 533	7 571	3 136	5 155	959
	2022	3 331	3 294											6 625

Fonte: ANA - Aeroportos de Portugal, SA (Direção dos Aeroportos dos Açores); ACL - Aerogare Civil das Lajes; SATA - Gestão de Aeródromos, SA.

Turismo e construção civil com mais dificuldades em recrutar mão de obra



O presidente do governo açoriano identificou o turismo e a construção civil como os setores com mais dificuldade em recrutar profissionais e realçou que as empresas vão ter de se adaptar à “diminuição da mão-de-obra”.

“Os nossos setores que hoje sentem com uma maior dificuldade a falta de mão-de-obra dita qualificada estão a acontecer no negócio turístico, hotelaria e restauração e conexos, bem como na construção civil”, disse José Manuel Bolieiro.

O líder do executivo PSD/CDS-PP/PPM falava como orador convidado numa conversa ‘online’ moderada por Fátima Lopes sobre a falta de mão-de-obra em Portugal, a propósito do aniversário do Empower Brands Channel.

O social-democrata defendeu que as empresas têm de percorrer um

“percurso” assente na “inovação e na tecnologia”, alertando que a falta de mão-de-obra é um “fenómeno europeu”.

“As empresas terão de se adaptar a uma diminuição da mão-de-obra, recrutando, no entanto, também [...] naquelas áreas e grupos de pessoas que tem a taxa de emprego mais baixas. Normalmente acontece mais com os jovens, as mulheres e a possibilidade do recurso a migrantes”, especificou.

José Manuel Bolieiro salientou ainda a necessidade de “introduzir inovação” que permita às “atividades económicas atuarem com menos necessidade de mão-de-obra”.

Em termos de “políticas públicas”, o presidente do Governo dos Açores destacou a “necessidade” de promover a “qualificação profissional dos jovens”, tanto dos “jovens à procura do primeiro emprego”, como dos que já são “trabalhadores ativos”.

Segundo disse, a formação de jovens trabalhadores pode permitir a “qualificação vocacionada para áreas de maior necessidade”, através de um “processo de requalificação e de competências que são necessárias para uma nova economia”.

IL impõe condições para injectar dinheiro na SATA

O deputado único da Iniciativa Liberal no parlamento dos Açores afirmou não estar disponível para viabilizar um orçamento regional retificativo que injete “mais dinheiro” na SATA sem conhecer o plano de reestruturação da companhia aérea açoriana.

“A IL não está disposta a aprovar um orçamento retificativo para injectar mais dinheiro na SATA sem conhecer o plano”, alertou Nuno Barata, quando questionado pelos jornalistas sobre o facto de o Governo ter indicado não estar “autorizado” a partilhar informação sensível sobre o processo.

O parlamentar disse desconfiar de que “o plano de reestruturação da SATA não existe” porque, “se existisse, já teria sido entregue aos deputados”.

“Ou o presidente do Governo e o conselho de Administração da SATA não têm confiança nos deputados, ou esse plano não existe”, frisou, em declarações aos jornalistas à margem de uma conferência de imprensa sobre apoios regionais a clubes e atletas.

O deputado, com quem o PSD assinou um acordo de incidência parlamentar para assegurar maioria ao Governo de coligação com o CDS-PP e o PPM, lembrou que o executivo tinha, no plano e orçamento para 2022, “74 milhões de euros para injectar na SATA, que resolveu cortar”,



dando resposta às reivindicações da IL sobre a redução do endividamento para viabilizar as contas regionais.

“O Governo resolveu cortar. A IL o que pediu foi uma redução do endividamento. O Governo é que decidiu cortar na SATA”, recordou Nuno Barata.

Uma das propostas de alteração introduzida no debate em plenário do Plano e Orçamento Regional para 2022, da autoria dos partidos da coligação de Governo (PSD/CDS-PP/PPM) foi uma redução do endividamento da região em 18 milhões de euros “na rubrica da reestruturação e concessão de transporte aéreo de passageiros, carga e correio interilhas”.

O endividamento da região, que na anteposta do documento se situava nos 295 milhões de euros, baixou para 170 milhões na versão entregue na Assembleia Legislativa e, para ser aprovado, com a proposta de alteração, baixou para os 152 milhões.